



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANE DA SILVA DIAS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO
ECOLÓGICO**

Arraias/ TO

2023

Jane da Silva Dias

A educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental: uma possibilidade para a formação do sujeito ecológico

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Me. Thálita Maria Francisco da Silva

Arraias/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva Dias, Jane.
A Educação Ambiental nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Uma possibilidade para a formação do sujeito ecológico. / Jane Silva Dias. – Arraias, TO, 2023.
44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientador: Me. Thálita Maria Francisco da Silva

1. Educação Ambiental. 2. Formação Cidadã. 3. Meio Ambiente. 4. Sujeito Ecológico. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jane da Silva Dias

A educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental: uma possibilidade para a formação do sujeito ecológico

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/02/2023.



Documento assinado digitalmente
THALITA MARIA FRANCISCO DA SILVA
Data: 02/03/2023 16:29:18-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Me. Thálita Maria Francisco da Silva, UFT
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Janaína Santana da Costa, UFT
Professora Avaliadora 1



Documento assinado digitalmente
ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO
Data: 04/03/2023 13:51:59-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT
Professora Avaliadora 2

Dedico este trabalho a Deus que sempre direcionou a minha vida e quem tem feito maravilhas por mim. À minha família e amigos que sempre estiveram presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação. Dedico, também, a todos os que contribuíram de alguma maneira para a realização desde trabalho de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu refúgio e fortaleza, quem me orienta nas minhas jornadas e sempre está presente em minha vida.

A minha mãe Maronildes da Silva Cunha que mesmo com suas dificuldades, sempre foi meu alicerce para não desistir de estudar. Pelas suas conversas de incentivo e pelas risadas muitas vezes “sem sentido”, animando – me após me contar algum fato, que me faz refletir sobre a vida como ela é, pelo seu recolhimento aos meus filhos ficando com eles enquanto vinha para instituição em busca da minha formação.

Ao meu Pai Valdemar da Costa Dias, mesmo não estando presente em todos os momentos da minha graduação, mas por acreditar no meu potencial.

As minhas irmãs Janaina da Silva Dias e Amara da Silva Costa por creditarem sua confiança em mim. Pela disponibilidade em me ajudar e ensinar que somos capazes, é só persistir.

A minha orientadora, Prof.^a Me. Thálita Maria Francisco da Silva, que se disponibilizou a me guiar durante todo este percurso e construção deste trabalho. Pelos teus ensinamentos e contribuição para minha formação. Também, aos meus colegas e amigos Dâmaris de Jesus Ribeiro e Marcos Vinicius F. dos Santos pelo apoio e por estar ao meu lado me ajudando sempre que preciso, tanto no decorrer da graduação, quanto pela construção deste trabalho, que se disponibilizaram a me ouvir, mesmo quando o assunto não fazia parte da área de pesquisa deles, se mostrando interessados (a) a ouvir e discutirem com intuito de ajudar.

A todos os meus colegas de profissão, que durante esse percurso, ajudaram, desorientaram, entristeceram, alegraram, encorajaram e estão indo seguir suas carreiras profissionais. Às pessoas que me incentivaram, Amara da Silva Costa, Frederico Pereira Cardoso. A todos os meus professores da graduação que contribuíram de maneira a somar significativamente em minha formação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a educação ambiental é trabalhada em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a importância da educação ambiental para esta fase da escolarização. Verificar o conhecimento que as crianças têm sobre os impactos ambientais e de como esses podem interferir nas ações cotidianas das crianças. E por fim, identificar qual concepção/vertente aparece predominantemente entre os alunos e a professora. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. E como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Podemos observar que a educação ambiental precisa ser trabalhada com metodologias inovadoras e que tragam benefícios não só para o ambiente a ser trabalhado na temática, mas para a população de forma geral, pois quanto mais são conscientizados sobre essa importância que a educação ambiental tem, mais possibilidades de formar cidadãos capazes de abraçar as questões ambientais e cuidar do seu próprio meio ambiente. Outro ponto relevante é que a educação ambiental é um mecanismo essencial na vida do ser humano e que precisa ser trabalhada desde a educação infantil, para que, por meio desse instrumento, o sujeito pode refletir sobre suas ações no meio ambiente, pode dialogar sobre o assunto com outras pessoas e incentivar criação e participação em projetos sociais em prol de um meio ambiente sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação Cidadã. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This work aims to analyze how environmental education is worked in a classroom in the early years of elementary school, considering the importance of environmental education for this phase of schooling. Check the knowledge that children have about environmental impacts and how these can interfere with children's daily actions. And finally, to identify which conception/strand appears predominantly among the students and the teacher. The methodology used was qualitative research of the research-action type. And as a data collection instrument, the semi-structured interview was used. We can observe that environmental education needs to be worked with innovative methodologies that bring benefits not only to the environment to be worked on the theme, but to the population in general, because the more they are aware of this importance that environmental education has, the more possibilities to form citizens capable of embracing environmental issues and taking care of their own environment. Another relevant point is that environmental education is an essential mechanism in the life of the human being and that needs to be worked on from early childhood education, so that, through this instrument, the subject can reflect on his actions in the environment, can dialogue about the other people and encourage creation and participation in social projects in favor of a sustainable environment.

Keywords: Environmental Education. Apprenticeship. Society.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
EA	Educação Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA	13
3 REFLEXOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE.....	19
4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..	22
5 METODOLOGIA.....	29
6 ANÁLISE DE DADOS: PROJETO APLICADO EM SALA DE AULA.....	32
7 ANÁLISE DE DADOS: ENTREVISTA COM A DOCENTE	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Todos os elementos da natureza no planeta terra vem sofrendo grandes transformações através das ações humanas e essas mudanças afetam diretamente a vida das pessoas, a fauna e a flora do planeta. A partir dessa realidade, o ensino da educação ambiental se torna primordial desde a primeira fase do ensino fundamental, pois “a educação ambiental é uma dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo” (FIGUEIREDO, 2007; JACOBI 2003; LOUREIRO, 2003).

Nessa fase da escolarização que a educação ambiental ajuda a promover a capacidade do pensamento crítico, tão necessário à formação dos cidadãos no século XXI. Essa importância do ensino da educação ambiental nos anos iniciais é reforçada, pois é nessa fase que a criança tem maior facilidade na aprendizagem e curiosidade sobre as coisas.

Trabalhar e sensibilizar através de temas tão importantes desde cedo, com ações individuais e coletivas que visam cuidar e preservar o meio ambiente são práticas que acompanham as pessoas a vida toda e garantem um ambiente mais saudável com melhor qualidade de vida. A oferta de uma educação de qualidade que leve a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis no contexto da Educação Ambiental são formas de desenvolver a sustentabilidade.

A atividade educativa desenvolvida na escola é essencial, pois a maioria das práticas inadequadas que contribuem para os desequilíbrios ecológicos está relacionada às más condutas humanas. Nessa realidade, a escola tem um papel fundamental no processo de sensibilização, pois é um espaço social de transformação, capaz de desenvolver a conscientização que facilita a compreensão das inter-relações pessoais e com o meio ambiente. É através desse trabalho contínuo que se forma cidadãos mais conscientes, com ações sustentáveis a fim de diminuir os impactos ambientais. Para Layrargues (2014, p.03) “a educação ambiental vai formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva, ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos”.

A discussão sobre Educação Ambiental (EA) acontece desde a década de 70 e, no Brasil, foi instituída formalmente em 1999 pela Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que a descreve em seu artigo primeiro como:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso

comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Logo após sua institucionalização esta lei ainda se mantinha frágil perante seu real sentido no meio social, tendo em vista que havia uma restrição desta educação voltada apenas a órgãos ambientais. Conseqüentemente, dificultava a sociedade de acessar este conhecimento no seu meio social. Todavia, na década de 80, o país passou por diversas mudanças políticas e sociais e a EA permeou juntamente com essas mudanças do tecido social, se tornando mais popular na sociedade como um todo.

Essa disseminação teve grande influência da educação popular de Paulo Freire, pois a partir deste movimento houve uma aproximação entre ações de movimentos sociais e educação popular em conjunto, reconhecendo que a educação é um instrumento essencial para alcançar os objetivos esperados. Além do mais a (EA) possibilita uma concretude da educação de Freire com a realidade que o sujeito está inserido. Devido esse movimento ocorreu uma disseminação da (EA) na sociedade da época. Na Constituição da República Federal do Brasil de 1988, primeiramente aborda-se que o ensino ambiental reconhece o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros à educação ambiental.

A partir disso, o documento na qual salientam (HENRIQUES; TRAJBER; MELLO; LIPAI; CHAMUSCA, 2007, p.13), ressalta que:

O processo de institucionalização da Educação Ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), vinculada à Presidência da República. Outro passo na institucionalização da Educação Ambiental foi dado em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

De acordo com Layrargues e Lima (2011) *apud* Santos e Toschi (2015), com o passar do tempo a educação ambiental passou por diferentes denominações sustentada por três vertentes distintas, definidas como: **Educação Ambiental conservadora**, **Educação Ambiental pragmática** e **Educação Ambiental crítica**.

A **Educação Ambiental conservadora** enfatiza sob os impactos concretos que permeia o meio ambiente, ou seja, está relacionada a realidade vista pelo homem, que aponta soluções a partir desta realidade. A EA conservadora, conforme Layrargues (2012, p.393):

Se vincula à “pauta verde”, atuando, por exemplo, como trilhas interpretativas, dinâmicas agroecológicas e de senso percepção, e ocorre comumente em unidades de

conservação e em atividades de ecoturismo. Esta vertente tem forte relação com crianças em idade escolar e apresenta como objetivo trabalhar o amor pela natureza. O autor afirma ainda que, além de reduzir os problemas ambientais aos aspectos ecológicos, o ser humano é tratado somente como o destruidor da natureza, sem qualquer conotação social.

A (EA) conservadora está muito presente nas instituições de ensino buscando incentivar as crianças a desenvolverem um olhar empático pela natureza e suas criações. Outro ponto importante na (EA) conservadora é que nessa vertente acreditava-se “ao se transmitir o conhecimento correto, o indivíduo irá compreender a problemática ambiental e conseqüentemente mudará seu comportamento” (GUIMARÃES, 2004, *APUD* SANTOS; TOSCHI, 2015, p.245). Porém, ao buscar apenas mudanças superficiais, isto é, nos padrões culturais e comportamentais, não se torna uma vertente adequada por não indicar uma mudança na base estrutural do problema ambiental que está no sistema econômico e político social.

A segunda vertente é a **Educação Ambiental Pragmática**, conforme Tristão (2007) e Layrargues (2012) *apud* Santos e Toschi (2015) essa tendência frisa na mudança do comportamento da sociedade em prol de se tornar um ser ecológico do individual para o coletivo, atribuindo a cada sujeito sua respectiva responsabilidade ao cuidado com a natureza. Segundo Layrargues (2012) *apud* Santos e Toschi (2015, p.246) a educação ambiental pragmática é altamente difundida nas mídias, recursos estes que são “eficazes em reproduzir seus pressupostos; é amplamente divulgada em empresas e ao consumidor, dando-lhes a responsabilidade de cuidar do meio ambiente; e é permeada pela ideia do individual, expressa pela noção de que ‘cada um deve fazer a sua parte’”.

Trabalha-se na educação com a perspectiva de que precisa preservar o meio ambiente hoje para o amanhã. Entretanto, busca soluções dos problemas ambientais apenas sob a realidade, deixando de lado os seus reais referenciais da causa de acontecimentos. No entanto, de acordo com Layrargues (2012) *apud* Santos e Toschi (2015, p.247) essa vertente “busca resultados concretos em cima de metodologias inviáveis tanto econômica como politicamente, pois além de não considerar a relação entre os problemas ambientais e suas causas, tenta resolver os problemas de forma imediata não se importando com quem ou foi responsável por determinada situação”.

A última tendência, **Educação Ambiental Crítica**, traz a possibilidade do desenvolvimento de um pensamento crítico que, por conseguinte, traz a emancipação e a libertação do sujeito sob a realidade que está inserida. Conforme Santos e Toschi (2015, p. 248) a educação ambiental crítica “entende que a problemática ambiental está intrinsecamente associada ao problema social, não há como separá-los. Insere no tema mecanismos de

reprodução social e da relação sociocultural entre o homem e o meio ambiente”. De acordo com Loureiro *et al.* (2009) *apud* Santos e Toschi (2015, p. 247) “a pedagogia crítica objetiva a formação de indivíduos responsáveis ambientalmente, de modo que se comprometam social, histórico e politicamente a construir sociedades sustentáveis”. Nesse sentido, a pedagogia crítica contribui na construção de um sujeito engajado na preservação do meio ambiente, o que vem a ser um grande benefício para o campo social. Conforme Carvalho (2004) *apud* Santos e Toschi (2015), a (EA) crítica oportuniza desenvolver novos valores, princípios e virtudes; conseqüentemente esses fatores impactam no comportamento do sujeito de forma extremamente importante para o meio, para a vida individual do sujeito e para sociedade.

Ao contrário das vertentes anteriores, a (EA) crítica “não está muito presente no universo infantil, mas sim na faixa etária adulta e quase exclusivamente no campo da pós-graduação, na qual é trabalhada por meio de reflexões e análises políticas e sociais” (SANTOS; TOSCHI, 2015, p.248).

A partir do exposto, objetivamos nesse trabalho, analisar como a educação ambiental é trabalhada em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a importância da educação ambiental para esta fase da escolarização. Verificar o conhecimento que as crianças têm sobre os impactos ambientais e de como esses podem interferir nas ações cotidianas das crianças. E por fim, identificar qual concepção/vertente aparece predominantemente entre os alunos e a professora.

Este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira delas, apresentamos a introdução com um panorama sobre os problemas ambientais e trazemos as três principais vertentes que caracterizam, ou melhor, direcionam as ações acerca da educação ambiental. Na seção posterior apresentamos o conceito de educação ambiental e como esta pode e deve ser trabalhada em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. Logo em seguida, apresentaremos o percurso metodológico utilizado para realização desta pesquisa. Posteriormente, apresentaremos os resultados da execução do projeto em uma sala de aula específica com algumas discussões acerca dos dados obtidos. Por fim, apresentaremos as considerações finais e as referências que embasaram esta pesquisa.

2 ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

A educação ambiental está presente na vida dos seres desde o início de sua existência na terra, pois para sua sobrevivência era imprescindível o homem saber relacionar-se com o meio ambiente. A preocupação com as questões ambientais passou a ter maior importância devido aos desastres sócio ambientais.

Diante desta ótica, a Educação Ambiental é importante para a sociedade, uma vez que, possibilita uma nova visão sobre o mundo a partir do conhecimento de novos modos de vida acerca do consumo, produção e de alternativas que viabilizam nossa existência. A maioria dos problemas atrelados à questão ambiental advém de um campo social carente de informações e de senso crítico acerca de uma situação fática inserida na realidade da sociedade contemporânea global.

Santos (2018) aponta que a educação ambiental educa o ser humano para que ele assuma um papel de liderança na biosfera, tornando-o um ser compreensivo e independente. Ademais, molda o senso crítico do sujeito no que diz respeito ao consumo de matéria e nas suas ações após este consumo; os danos que por séculos foram causados a natureza devem ser repensados de forma crítica no ambiente escolar, a fim de evitar a perenidade dos mesmos erros no tecido social. Nesse sentido, as escolas por meio de projetos de ensino integrados podem estimular os estudantes a construir uma visão de sociedade ambiental correta e, assim, reforçar o papel do sujeito como cidadão que preza por um meio ambiente sustentável.

Entretanto, embora, desde muito cedo haja temáticas que implicam várias abordagens sobre a educação ambiental no âmbito escolar, estas trazem como papel do professor a mediação em criar estratégias para obter a atenção e participação de todos os alunos no ambiente escolar. As metodologias que agregam sua prática em sala de aula se tornam cruciais quando se obtém o aprendizado destes alunos, e nesta contextualização a educação ambiental é um processo que visa “formar”, uma população que seja preocupada com o ambiente e em sociedade ter atitudes que mude cada contexto em que estejam inseridas.

De acordo com os temas transversais são discutidas muitas temáticas que com práticas educativas visam a implementação da educação e a educação ambiental. Como ressalta (BRASIL 1998, p.26):

É inserida dentro do tema meio ambiente de forma transversal, argumentando que a problemática dos temas transversais que devem atravessar diferentes campos do conhecimento, explicitando que a questão ambiental deve ser trabalhada de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas. Isso se

explica pelo fato de que o estudo do tema Meio Ambiente remete à necessidade de se recorrer a conhecimentos relativos a diversas áreas do saber.

Com isso, fica centrada a importância da educação ambiental nas escolas e o estudo contínuo para que essa temática faça sentido na vida dos estudantes, pois visa conscientizar e detalhar a sua importância dentro do ambiente escolar. Outros autores trazem ideias diferentes para essa temática, contudo bem relevantes para estar conscientizando os alunos no ambiente em que forem inseridos.

Carvalho (2001, p.46), evidencia em sua concepção que:

A educação ambiental nas escolas pode ser determinante para a amenização dos problemas que, há anos, vêm sendo causados ao meio ambiente pela ação do homem. As crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos constituídos.

Nesta perspectiva, é necessário um processo pedagógico participativo que procure desenvolver no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente e auxiliá-lo a criar estratégias para resolução desses problemas ambientais. Nesse contexto, ter uma educação preocupada não somente com o bem-estar individual, mas com um bem-estar coletivo que procure pensar, de forma geral, nos problemas ambientais e sociais é o que se espera da escola. Segundo Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

No processo pedagógico, deve-se ter uma mediação entre o conhecimento desenvolvido nos alunos, tornando-os sujeitos da aprendizagem, relacionando com as ideias e valores evidenciados durante a aquisição dos conhecimentos. Assim, a educação ambiental precisa ser trabalhada nos ambientes escolares como conteúdos interdisciplinares, o educador ao reunir os conhecimentos dos conteúdos das ciências às questões do dia a dia do aluno tornará a aprendizagem mais significativa, podendo assim, atender a necessidade em

conscientizar/sensibilizar, capacitando-os para que se tornem sujeitos que tenham uma visão crítica em relação a sociedade em que estão inseridos.

A educação ambiental precisa ser trabalhada com metodologias inovadoras e que tragam benefícios não só para o ambiente a ser trabalhado na temática, mas para a população de forma geral, pois quanto mais são conscientizados sobre essa importância que a educação ambiental tem, mais possibilidades de formar cidadãos capazes de abraçar as questões ambientais e cuidar do seu próprio meio ambiente.

Sobre essa ótica, é uma grande responsabilidade trazer esta temática para as salas de aulas, pois devem ser trabalhadas em um viés de desenvolvimento de um pensamento crítico e não meramente de forma técnica e teórica. A criança precisa ter um contato prático com o conteúdo a ser ensinado pelo professor, visto que a partir dessa realidade, o discente vai interessar pela proposta pedagógica do professor e tende a obter um bom desenvolvimento pedagógico. No decorrer da realização da proposta pedagógica, o docente tem ao seu favor os conhecimentos prévios que o aluno possui caso não, tem a sua disposição a realidade do aluno a ser utilizada como instrumento de prática do ensino proposto pelo professor.

No Brasil, a Educação Ambiental passa a ser obrigatória nas escolas a partir da promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 que destaca em seu art. 225, inciso VI que “a Educação Ambiental deverá ser promovida em todos os níveis de ensino com o desígnio de conscientizar os cidadãos para a preservação e conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988, p.64). Com isso, a Constituição Federal deixa claro o porquê de inserir a educação ambiental nas escolas, e com essa ideia, a CF/88 visa transformar ambientes e gerar soluções para futuros problemas. Sob essa ótica, inicia um marco na legislação de norma soberana nacional para o desenvolvimento de uma educação ambiental voltada a preservação ambiental, possibilitando a mudança de atitudes, ações e comportamento para o bem-estar da humanidade.

Ainda no que concernem as normas jurídicas; Fão *et al.* (2020) trazendo a Lei nº 9.795 de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. O autor diverge que esta matéria não seja tratada de forma específica, porém, que integre o currículo de disciplinas, o que deve ser feito com cautela, afinal a estratégia metodológica deve ser a mais adequada possível, criando até mesmo uma certa resistência por parte dos docentes que, na maioria dos casos, são irredutíveis na possibilidade de alterar o método de abordagem e exposição de conteúdo ao aluno.

A Lei nº 9.795 traz em seu art. 9º dispõem que:

A Educação Ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privada que englobem: I – Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), II – Educação Superior, III – Educação Especial, IV – Educação Profissional e V – Educação para Jovens e Adultos (BRASIL, 1999).

Neste documento, compreende-se que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os meios e níveis da educação formal e, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, assim como afirma o art. 10º da mesma lei. Isto é, como caráter educativo, a Educação Ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de forma interdisciplinar, para refletir sobre questões atuais e pensar qual mundo se quer, e só então, colocar em prática um pensamento ecologista em nível mundial.

A Educação Ambiental não deve destinar-se como uma nova disciplina do currículo escolar, pois precisa ser uma inserida no currículo, na busca por um conhecimento integrado que supere a fragmentação ao ter sob ponto de vista, o conhecimento. Assim, faz-se imprescindível que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para estabelecer uma conscientização diante do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de oferecer suporte para o desenvolvimento de uma educação ambiental de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, para o desenvolvimento de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, projetos, dentre outros, levando os alunos a serem agentes ativos de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, esta ideia se atrela ao pensamento de Morin (2001), cujo postulado apresenta que, ao trabalhar com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os docentes devem tratar da Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar, permeando todas as disciplinas presentes no currículo escolar para que os alunos possam compreender sua complexidade. Nesta questão, o autor ressalta que os professores não devem prender-se em sua disciplina, mas sim, trabalhar de modo holístico e em conjunto.

Diante deste cenário, a prática pedagógica interdisciplinar nas escolas contribui também para aqueles futuros docentes, no qual possam vir a refletir sobre suas ações pedagógicas dentro da sala de aula. No entanto, os docentes e todos os envolvidos no cotidiano escolar, deverão compreender que o conhecimento direcionado para as questões ambientais só se tornará possível a partir do instante em que o aluno passe a entender sua complexidade e torne-se um agente transformador, que seja capaz de interferir de modo significativo na sua escola, comunidade e sociedade no geral, refletindo sobre os problemas sociais, culturais e ambientais que assolam o planeta (SILVA; TERÁN, 2018).

Para compreender esta necessidade, Carvalho (2006) destaca que a Educação Ambiental deverá ser uma das prioridades no curso de formação de professores, pois o futuro do nosso planeta depende das ações que são tomadas exclusivamente pelo homem, ou seja, se os docentes não tiverem consciência da importância de debater sobre a temática, fica difícil inseri-la em sua prática pedagógica, em meio que, estes poderão compreender que a prioridade são apenas assuntos específicos e abordados dentro de sua disciplina. Desse modo, não conseguirão realizar atividades de modo interdisciplinar conforme sugerem os PCN's sobre o meio ambiente.

Para sanar este problema, Leff (2004) diz ser essencial articular o educando ao conhecimento no intuito de fazê-lo descobrir os sentidos de o saber desenvolver o senso crítico e reflexivo para combater as condutas automatizadas ainda muito presentes na sociedade. Nesse sentido, ao introduzir a Educação Ambiental no ambiente escolar pode trazer uma transformação, onde a educação venha a contribuir efetivamente para o desenvolvimento do sujeito. Sob esta perspectiva, a intenção é de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas.

Lisboa e Kilde (2012) apresentam ainda que a conscientização dos alunos se dá a partir do instante em que o professor começa a realizar atividades que sejam significativas para o educando, pois somente assim, ele conseguirá perceber a importância que o conteúdo tem para a sua formação. Ademais, pode-se perceber que para que haja o desenvolvimento de conscientização ambiental no aluno é importante que o docente trabalhe com atividades significativas que possam levar o educando a desenvolver um pensamento complexo. Além do mais, muitas vezes ressalta que é necessário colocar os conhecimentos prévios dos alunos em ação dentro da prática pedagógica, dessa maneira, eles tendem a ver sentido no conteúdo.

Oliveira, (2005, p.47) dispõe de sua perspectiva se atentando que:

A escola e seus professores não têm o poder de mudar a sociedade, mas podem contribuir muito, principalmente no que se refere à apropriação do conhecimento, tendo como principal função para a Transformação social a de socializar o conhecimento.

Ao relacionar tudo o que foi discutido anteriormente, enfatiza-se a necessidade de os alunos perceberem que o local onde vivem tem muito daquilo que o docente aborda e demonstra dentro da sala de aula, fazendo com que, sintam-se parte do meio ambiente e seja o próprio responsável por seu desenvolvimento pedagógico de maneira responsabilizada. Entretanto, para poder indicar o caminho é essencial conhecê-lo, por este motivo, devem ser incentivados cursos e aperfeiçoamentos dentro da formação de professores, pois assim, os professores terão muito

mais a transmitir aos alunos de forma estratégica e responsável, transformando a aula em um momento prazeroso.

Em suma, esta seção tem como papel fundamental, reforçar que todas as instituições de ensino precisam se conscientizar de que é urgente e necessário trabalhar a problemática ambiental. Para tanto, nos sistemas de ensino em muitas escolas é trabalhado como tema esporádico dos currículos escolares.

3 REFLEXOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE

No decorrer dos anos, há urgência na conscientização da população quanto aos danos e ações sofridas pela natureza, onde toda estrutura de uma sociedade depende da natureza e, o homem moderno deve ter a consciência dessa responsabilidade para com o planeta. Porém, muitos dos sujeitos que possuem este conhecimento, suas ações não condizem com seus conhecimentos, pois a geração de renda e lucro tem maior importância dentre os seus valores. Entretanto, para que esta conscientização ocorra é necessária uma melhor integração de sociedade e natureza e, a escola acaba sendo um dos espaços mais propícios para que esta integração aconteça.

A escola tem um papel muito importante na formação da consciência ecológica na vida de cada indivíduo, porque os desequilíbrios ecológicos estão diretamente relacionados às atitudes equivocadas. Atitudes estas que são estimuladas por meio do consumismo da sociedade altamente capitalista que tem provocado grande desperdício, gerando um grande volume de resíduos. E deve-se também ao uso descontrolado dos recursos naturais ocasionando degradação ao meio ambiente. Nesse contexto, questionamos como a educação posiciona perante esta realidade e alguns fatores que refletem na sociedade em geral que podem ser trabalhados nas escolas, como por exemplo:

- a. Poluição ambiental;
- b. Biodiversidade;
- c. Desmatamento florestal;
- d. Animais em extinção;
- e. Ecossistemas: importância e preservação;
- f. Importância da preservação do meio ambiente;
- g. Aquecimento global, dentre outros possíveis temas.

E tudo isso, choca com a realidade através do excesso de consumo, grande quantidade de rejeitos, falta de processos efetivos de reciclagem entre outros. Diante disto, a ampliação do consumo e da produção desenfreada de bens materiais ocasiona uma grande preocupação com a destinação destes resíduos, afinal rapidamente ficam obsoletos. Então, a mídia vincula o consumo com o prazer e a felicidade.

Os indivíduos consomem em busca da felicidade imediata. E cada produto novo ou reformulado acaba exigindo novos consumidores e, para atraí-los, faz-se essencial renovar a promessa da felicidade, uma vez que, os produtos antigos já não servem mais. Surge então o seguinte questionamento: onde descartar estes produtos que não tem mais serventia? Por que

as indústrias não recebem de volta ou tornam recicláveis estes produtos? E o que fazer para que este quadro mude? Para que haja mudança é preciso um cuidado consciente com o meio ambiente, uma revolução nos valores políticos, sociais e culturais que norteiem os objetivos da produção de bens materiais.

Entretanto, a conscientização ambiental só será possível com percepção e compreensão do real valor do meio ambiente natural em nossas vidas. Ademais, se os sujeitos tivessem o conhecimento desde o início das questões levantadas por nossos cientistas mundiais sobre os danos causados por ações humanas, o refreamento seria maior em proporção e eficácia. Não se agravaria tanto e tão exorbitantemente esta questão a ponto de se falar em extinção da vida do planeta (ARAÚJO, 2017).

Nesta linha de raciocínio, como afirma Prado (2013), refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para entender a gestão de novos atores sociais que se mobilizam para apropriação da natureza, para um processo educativo articulador e comprometido com a sustentabilidade e a participação, baseado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de vários setores do saber.

Existe, portanto, a necessidade de inserir os veículos de informação e o acesso a eles, bem como, o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para modificar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata-se de favorecer o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível superior no processo decisório, como um meio de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

Diante do exposto, a Educação Ambiental surgiu para tentar resgatar a dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente, para mostrar a importância deste e voltar a atenção para o tema, que, atualmente, é o de maior relevância para a realidade declinante na qual o planeta está inserido. A aprendizagem sobre ambiente deve ser constante e nunca se estagnar, pois tudo muda tudo se cria tudo se transforma e o conhecimento precisa acompanhar esse processo de transformação.

Além disso, Asano e Poletto (2017) descreve que o trabalho com Educação Ambiental deve ser crítico e reflexivo, levando todos os envolvidos a mudar de atitude diante do processo de degradação contínua pelo qual nosso planeta vem passando. Entendida como prática social transformadora da sociedade, a Educação Ambiental deve ter como preocupação central, o patrimônio natural e formar uma consciência ambiental que cresça por meio da reflexão sobre a vivência e o contato com o ambiente, proporcionando uma análise crítica dos problemas encontrados e, levando a um posicionamento que estimule levantar a causa e efeito e indicando

soluções, oportunizando a conscientização de que o próprio homem seja agente de modificações em todos os níveis, principalmente no social.

Jacobi (2005) ressalta que dentro da escola devem-se encontrar formas efetivas para que cada aluno identifique os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie e para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental também que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para uma construção de uma sociedade socialmente justa, dentro de um ambiente saudável. Considerando esta afirmação, no aspecto educacional há o reconhecimento da importância da ação educativa na transformação das relações da sociedade com o meio ambiente, desde os anos iniciais do indivíduo, o que se mostra presente por meio de abordagens construtivas de conceitos sobre o ambiente e suas interações.

Diante esse quadro, Paião e Ebaid (2017) enfatiza que o ambiente educacional serve como meio auxiliar de inclusão do ser humano na cidadania, no qual possibilita os sujeitos serem preparados para saber portar-se como sujeitos ativos e participantes, aperfeiçoando suas opiniões e análises e formalizando suas críticas. Finalmente, o trabalho realizado nas escolas visa vislumbrar o desenvolvimento de uma sociedade que tem clareza sobre os problemas que estão explícitos e implícitos no mundo e que busca soluções concretas para eles.

Outro ponto a ser apresentado é que uma sociedade que busca melhorias para o futuro, além de um “desenvolvimento sustentável” que alcance todos, também necessita preocupar-se com uma reeducação de seus cidadãos, necessariamente dos mais jovens, para que estes não repitam no futuro os mesmos erros que cometemos no passado.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os anos iniciais do Ensino Fundamental é a parte da escolarização básica onde a criança está aprendendo novos conceitos e visões do mundo que serão levadas para a vida toda. Neste período, a criança é movida pela curiosidade e desejo de compreender o inovador e cabe ao docente aproveitar estes aspectos para expor ao aluno ferramentas necessárias à sua formação intelectual e interação com o mundo.

Segura (2001, p. 21) aponta que:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

A qualidade de vida do ser humano depende de um ambiente sustentável, limpo e saudável. E para que consigamos esse ambiente adequado, a educação ambiental possibilita despertar nas crianças, a consciência de proteção e cidadania, desenvolvendo assim, uma sensibilidade para o coletivo. Dessa maneira, os discentes começam a compreenderem desde cedo que precisam ter um cuidado de modo responsável com o meio ambiente, para que haja um equilíbrio entre o homem e a natureza no uso racional dos recursos naturais.

Seguindo esse raciocínio, a inserção da educação ambiental nas escolas para formação do sujeito ecológico e consciente também é justificada porque há a necessidade de pensar as questões ambientais de forma preventiva e com a participação efetiva da sociedade, permitindo que o cidadão reflita sobre o que pode contribuir a partir de uma esfera puramente doméstica, ou mesmo de sua participação em políticas públicas.

Ademais, segundo Oliveira (2018), antes que se teorize a Educação Ambiental (EA) nas séries iniciais, é necessário que possamos compreender um pouco sobre a educação em si e sua importância nos primeiros anos de vida. Existem várias teorias a este respeito e, uma delas, é defendida por Piaget, baseado na pedagogia e na psicologia a qual se apresenta na sua obra “A formação da Inteligência na Criança”. Nesta obra o autor relata que, a inteligência resulta tanto em fatores biológicos, como de experiências, reflexos e contatos com demais indivíduos, objetos e com o meio ambiente.

Deste modo, Piaget, (2010, p.45) salienta que:

Há uma proposição sobre a qual todos os psicólogos e todos os educadores estão seguramente de acordo: nenhuma realidade moral é completamente inata. O que é dado pela constituição psicobiológica do indivíduo como tal são as disposições, as tendências afetivas e ativas: a simpatia e o medo - componentes do “respeito” -, as raízes instintivas da sociabilidade da subordinação, da imitação etc., e, sobretudo,

certa capacidade indefinida de afeição, que permitirá a criança amar um ideal, assim como amar a seus pais e atender à sociedade, ao bem de seus semelhantes.

Ainda assim, pensar no ensino da Educação Ambiental nas séries iniciais é proporcionar uma oportunidade para que as crianças possam ter o aprimoramento e o entendimento de como tratar a questão do ambiente e os fatores que podem influenciar na sociedade na qual estão inseridas. Nessa realidade, a educação ambiental é entendida como o processo pelo qual indivíduos e comunidades constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas para a proteção do meio ambiente, que é um bem que as pessoas usam em conjunto e é essencial para uma qualidade de vida saudável.

Educação ambiental desperta e promove nos alunos a consciência de proteção e cidadania. O ser humano deve entender desde a infância que é preciso cuidado e proteção, e o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais. Sob esse viés é imprescindível o desenvolvimento de uma educação ambiental que possibilite a emancipação do aluno sobre a descoberta para a conscientização da proteção e cidadania dos seres humanos voltados a educação ambiental.

Nesta perspectiva, entende-se que o ensino da educação ambiental é mais viável nessa fase dos anos iniciais de desenvolvimento cognitivo, pois as ações e os comportamentos ainda não estão consolidados e se configuraram como os primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para a educação ambiental.

As atividades que as crianças podem tocar, por exemplo, na prática, é alguma das formas de integração com a natureza, e estes se serão mais instigados a desenvolver o ensino e a aprendizagem. Conforme Dias (1992, p. 224):

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância.

Nesse viés, quando tudo isto ocorre desde as séries iniciais às chances de sucesso no que diz respeito à formação do cidadão crítico participativo são bem maiores. Entretanto, não podemos esquecer-nos dos demais níveis de ensino, pois conforme cita Paulo Freire no estudo de Sorrentino e Trabje (2007, s/p):

Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, o Órgão Gestor – especificamente o MEC – tem o dever de apoiar a comunidade escolar – professores,

estudantes, direção, funcionários, pais e amigos – a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo.

Todavia, esta formação ambiental somente poderá apresentar resultados favoráveis, caso seja abordado de forma lúdica, onde possa estar contemplando variados tipos de linguagem, como por exemplos: jogos, música, dramaturgia, dentre outros. Sendo considerado necessário este tipo de envolvimento com a criança em virtude de ser a linguagem própria da criança, pois embora simples, é capaz de comunicar-se e expressar o principal objetivo que é a interação da criança com a natureza (DINELLO, 2002).

Medeiros et al. (2011) reforça que para conscientizar um grupo inicialmente faz-se essencial a princípio delimitar o que se quer e o que se pretende alcançar, para que dessa maneira o interesse desperte no aluno. É importante que o docente utilize a bagagem de conhecimentos trazidos de casa, pelos alunos.

Na sequência, explicar aos alunos que o impacto ambiental existente no mundo é importante iniciando da realidade local, ou seja, abordar sobre os impactos que estão presentes no cotidiano dos discentes. É a partir deste instante que o indivíduo percebe a existência de um todo, deixando de lado a existência única e começa a notar a presença do outro, pois o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural (MEDEIROS *et al.* 2011).

Neste viés, para que se crie uma filosofia conservacionista é essencial que se estabeleça uma consciência de que o meio ambiente não é propriedade individual, mas compreendê-lo como um lugar de todos, por isso, torna-se essencial cuidar das ferramentas que podem prejudicar a si próprio e ao próximo, tendo como exemplo, os bens públicos, feitos de materiais retirados da natureza e o meio ambiente.

Em outra vertente, Andrade (2014) descreve que, independentemente das adversidades, a Educação Ambiental deve ser permanente, de forma que as pessoas tomem consciência e adquiram conhecimentos e experiências, que lhes serão imprescindíveis na resolução de problemas ambientais.

Pequenas iniciativas podem gerar bons resultados dentro e fora da escola, que necessita estar preparada para trabalhar a temática, de maneira que ocorra envolvimento de seus trabalhadores em educação e da comunidade na qual ela encontra-se inserida. Dessa maneira, a educação propicia a conscientização dos indivíduos para preservação, começando do espaço vivido por cada um, tendo como ponto de partida o seu próprio ambiente.

Em complemento à ideia anterior, Medeiros *et al.* (2011) salientam que para muitos docentes desenvolver as temáticas transversais como meio ambiente no dia a dia escolar é muito

difícil, afinal as salas de aula estão sempre lotadas, com muitos conteúdos para serem trabalhados durante o ano letivo, o qual devem ser cumpridos segundo a matriz curricular. Todavia, é necessário ministrar aulas que preparem o sujeito para a vida na sociedade, trabalhando conteúdos de modo mais concreto, deixando uma aprendizagem significativa ao invés de trabalhar apenas os conteúdos de modo aligeirado para cumprir a matriz curricular e, assim, não capacitar os educandos para conviver com esses problemas ambientais que enfrentamos em nosso cotidiano.

Entretanto, Andrade (2014) expõe que devemos despertar o interesse e a curiosidade das crianças para olhar e perceber o ambiente e a natureza como parte essencial de suas vidas, através de projetos atraentes de Educação Ambiental. Isto significa desenvolver neste público o compromisso com atitudes sadias e de conservação de forma mais permanente. Este momento será um grande passo para termos adultos mobilizados e atuantes em prol da sustentabilidade nos diversos setores do mercado de trabalho e na formação da cidadania.

Diante desse contexto, os estudos supracitados comprovam que as crianças têm uma grande facilidade de absorver conhecimento. Por conta disto, a Educação Ambiental traz um aprendizado concreto acerca do conhecimento empírico sobre o ambiente natural. Deste modo, as crianças devem ser facilmente levadas pelo meio que as cerca, por isto, é essencial criar uma geração que conheça, compreenda e cuide da natureza. Deve-se, ainda, incentivar nas crianças, a consciência de que suas atitudes sejam importantes para o meio ambiente (ANDRADE, 2014).

Observando este cenário, a Educação Ambiental surge como um conjunto de práticas e conceitos destinados para a busca da qualidade de vida, com a finalidade de criar diretrizes para autossustentabilidade da região. Os docentes na sua posição de líderes podem favorecer com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando no aluno o gosto e a paixão pela natureza. Somente assim, é possível desenvolver as habilidades de analisar, criticar, comparar, recriar e elaborar. Então, no início da vivência escolar, deve-se despertar na criança, por meio de aulas teóricas e práticas de ensino de ciências, o gosto pela Educação Ambiental (MEDEIROS *et al.* 2011).

Conforme Medeiros *et al.* (2011), as atividades que as crianças podem tocar, transformar objetos e materiais, trazem mais prazer ao desenvolver tais tarefas exigidas pelo docente. Isto é, obterá um significado maior para o aluno, quando ele tiver a oportunidade de conviver com o ambiente natural, podendo trabalhar de forma interdisciplinar, sem fragmentar o processo de construção do conhecimento. Destarte, cabe ao docente diferenciar as aulas, desenvolvendo projetos no formato de oficinas, dando maior dinamismo às aulas, aproximando os alunos aos conteúdos e às suas próprias vivências.

Milan (2019) reforça ainda que, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma contínua nas séries iniciais, aliando a teoria a práticas na busca por uma formação crítico-participativa dos sujeitos sociais. Nessa mesma realidade, Ghilardi (1998) é enfático quando diz que a teoria se refere aos conhecimentos produzidos e sistematizados, enquanto a prática diz respeito à aplicação destes conhecimentos, que juntos servem para solucionar situações do dia a dia, ou seja, devem ser aplicáveis no contexto diário de cada criança.

Tendo em conta a necessidade da interação entre professor, alunos e seus familiares para a formação de indivíduos conscientizadores e responsáveis. E, quando se trata de métodos educacionais, devem-se expandir as propostas escolares no intuito de possibilitar o contato do aluno com vários meios de informação (SOARES, 2017). No mais, Nicolau (1987) *apud* Barbosa (2018) descreve que a EA nas séries iniciais vem assumindo um caráter inovador, por tratar-se de uma abordagem global, baseada na humanização do educador. Segundo o autor, quando se trabalha o meio ambiente em sua preservação no Ensino Infantil, faz-se importante este aprendizado, levando em consideração a possibilidade de as crianças compreenderem que a qualidade de vida depende do modo que o homem utiliza estas ferramentas no meio ambiente. Isto somente é possível diante do desenvolvimento de projetos dentro da escola.

A organização dos espaços educacionais para receber crianças e jovens, é primordial, visando o desenvolvimento global das crianças, desenvolvendo suas potencialidades e desenvolvendo de novas habilidades (sejam elas motoras, cognitivas). Por meio do diálogo e de diversas atividades diferenciadas, as crianças constroem seus conhecimentos, como por exemplo, sobre o lixo gerado na escola, percebendo que podem e devem desempenhar um importante papel social na melhoria da qualidade de vida no meio em que vivem desta forma.

Dias (1992, p.224) afirma que:

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância.

Nas reflexões de Ramos (2017), o trabalho com os projetos deve conter um problema inicial, sobre o qual será verificado pelo professor o que os alunos já sabem sobre a temática para tornar o processo de investigação do assunto mais interessante para aos alunos, onde estratégias poderão ser escolhidas para responder as perguntas levantes bem como, dados que possam ser apresentados na forma de painéis, pastas, livros, dentre outros, sendo que os projetos

de Educação Ambiental podem ser sobre os mais variados temas: uso consciente da água, reciclagem, horta na escola e/ou qualquer outro que os docentes e alunos compreendam como relevantes.

Através disso, as séries iniciais despertarão amor à vida, natureza e a possibilidade de discussões que possam vir a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do homem. Posto isto, a prática de preservação e conscientização tornou-se uma necessidade fundamental para cotidiano de qualquer sujeito e, necessariamente para o crescimento de valores de crianças nas séries iniciais, afinal é a partir delas que a criança começa a desenvolver conhecimentos e habilidades direcionadas ao conhecimento da realidade do mundo.

Para tanto, é de total responsabilidade docente mediar parte deste conhecimento para o bom desenvolvimento de ações destas crianças no que diz respeito à preservação e conservação do meio ambiente e de seus recursos, afinal é a partir de pequenos gestos que é possível fazer a diferença. Nesse contexto, é possível estabelecer que a Educação Ambiental é algo essencial em todas as etapas dos processos educativos e dentro dos anos iniciais, devendo ser voltado para atender a curiosidade das crianças que estão iniciando sua formação e construção de saberes, de acordo com o que preconiza Tertuliano e Fiori (2019).

A escola que consegue trabalhar a EA de forma permanente e com qualidade é porque pode contar, com diversos fatores que contribuem para isso, com recursos humanos capacitados, que estimulem a curiosidade e a vontade de aprender, que naturalmente as crianças trazem consigo, assim (ANDRADE, 2014, p.14), discorre que:

O professor precisa buscar auxílios para que possa desenvolver com as crianças o tema educação ambiental, mostrando-lhe que a busca pelo conhecimento é permanente e de suma importância, que um dos grandes atributos dos seres humanos é a curiosidade. Deve-se planejar um contexto educativo, com atividades desafiadoras e que sejam significativas, que favoreçam na descoberta do conhecimento sobre o mundo físico, social e cultural. Estruturando interações qualitativas entre adultos e criança.

Levando em consideração, a interdisciplinaridade, a abertura para a criticidade, a construção de valores e a valorização do contexto do aluno, aliados a arte de reinventar e inovar nas metodologias de ensino são pontos de extrema necessidade para que o sucesso na estimulação de atitudes mais sustentáveis seja alcançado, beneficiando o meio ambiente e a sociedade.

Este trabalho será direcionado as crianças porque elas estão em fase de desenvolvimento, a qual é a melhor idade para se aprender, destacando ainda que elas serão o futuro do nosso planeta, onde estes pequenos indivíduos farão história, pois quanto mais sem

preconceitos e sem juízos de valor é mais fácil se moldar novos conhecimentos, pois quando adultos já possuem hábitos e comportamento cristalizados e de difícil reorientação.

Neste cenário, cabe ressaltar que a Educação Ambiental tem a capacidade de promover valores, não tendo somente uma forma de transmitir informações, tratando-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo, desenvolvendo habilidades como maior cooperação e menor competitividade. Logo, podem-se ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição de bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta (MEDEIROS *et al.* 2011).

Neste sentido, após apresentação de muitos argumentos, vemos que é possível desenvolver atividades e experimentos que se consigam conscientizar grupos. Este lugar de conscientização, provavelmente é a escola, porém não obrigatoriamente, somente ela deve ensinar e conscientizar que para melhorar é preciso que se deem as mãos.

5 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi desenvolvida da seguinte maneira: realizamos um projeto em uma escola regular, com a turma do quarto ano do ensino fundamental. Este projeto foi aplicado em sala e, constituiu no desenvolvimento de aulas voltadas a conscientização dos discentes acerca da preservação do meio ambiente. Nessa realidade, desenvolvemos esta docência no período de uma semana em diversas disciplinas, ou seja, trabalhamos a educação ambiental de maneira interdisciplinar.

A ideia principal que direciona esse trabalho é apresentada por Minayo (2009, p. 25-26) que afirma que “[...] a pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas”. Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa vislumbrando uma interação maior com os participantes em campo. De acordo com Ludke (2018, p. 12) “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, geralmente, pelo trabalho intensivo de campo”. Nessa perspectiva, utilizamos como abordagem a pesquisa qualitativa e buscamos na metodologia da pesquisa-ação o suporte necessário para realização da pesquisa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

Assim, Ludke (2018, p. 20) relata que “[...] o estudo qualitativo, como já foi visto, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. De maneira análoga a isso, percebemos as possibilidades descritas pela autora quando foram realizados o projeto e a entrevista com a docente. Por conseguinte, foi proposta ao docente regente da turma que aplicamos o projeto, a realização de uma entrevista acerca de sua prática pedagógica sobre educação ambiental.

Ademais, Ludke (2018) descreve em sua obra ainda que a metodologia qualitativa perpassa por três estágios, nomeadas por ela como exploração, decisão e descoberta respectivamente. Em consonância com a fala da autora, vamos enumerar em ordem os demais estágios citados pela autora de acordo com o desenvolvimento da demais pesquisa, o primeiro estágio “exploração”, a exploração deste trabalho ocorreu quando realizamos o estudo de diversas obras bibliográficas com a finalidade de obtermos um extenso arcabouço teórico para dar continuidade no nosso planejamento de pesquisa, sendo esta continuidade ao projeto e a entrevista com a docente.

O segundo estágio “decisão”; a decisão foi fundamentada na realização do planejamento do projeto e, nas suas respectivas aulas a serem realizadas em sala, uma vez que, buscamos ao máximo dinamizar nossas práticas pedagógicas para não ficar cansativo aos alunos, também como parte deste estágio foi feita a entrevista semiestruturada com a docente e, esta semiestruturação se valida no desenvolvimento de um roteiro que foi um direcionamento a ser seguido pela entrevistada, porém, em nenhum momento esse roteiro restringiu suas possibilidades de fala, pois foram realizadas perguntas abertas que possibilitaram outras respostas que a entrevistada achasse conveniente a ser mencionado.

Salientamos que na abordagem qualitativa, foi nos possibilitado a observar o problema de pesquisa de perto e, conseguimos com essa abordagem realizar a pesquisa-ação no campo de estudo realizado, permitindo assim aos pesquisadores intervir nos problemas sociais, analisá-los e declarar seus objetivos a fim de mobilizar os participantes e construir novos conhecimentos.

Por meio da pesquisa-ação, os professores são capazes de refletir criticamente sobre suas ações que serão efetuadas dentro e fora da sala de aula, designando inúmeras possibilidades para que o discente busque, pesquise e reflita sobre as tendências a serem desenvolvidas através dessa pesquisa tendo então ali resultados promissores, assim afirma o autor que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 1985, p. 14)

Nesse sentido, esta pesquisa visa trazer uma discussão e análise a respeito da importância da educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental para a formação do sujeito ecológico e utilizou como atividade a aplicação do projeto em sala de aula, e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com a docente.

Segundo Ludke (2018, p. 40) “[...] a entrevista semiestruturada, que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Seguimos esse procedimento com a entrevistada, deixando-a à vontade para agregar outros pontos que ela achava importantes a serem destacados na entrevista. O terceiro estágio “descoberta”; a partir da pesquisa-ação feita, percebemos que os discentes têm grande sensibilidade com a preservação do meio ambiente, e nos postularam experiências pessoais, e percebemos que com um bom direcionamento docente a estes discentes, os alunos tendem a desenvolverem práticas sustentáveis no meio ambiente.

Destarte, tivemos a honra de ter diversos agentes participantes e colaboradores para realização deste trabalho, sendo dentre estes, a diretora da escola, os alunos da classe do 4º ano do ensino fundamental e a docente. Portanto, estes procedimentos metodológicos foram essenciais na construção desta obra, pois tiveram suas respectivas participações de forma a contribuir no aprofundamento do problema desta pesquisa.

6 ANÁLISE DE DADOS: PROJETO APLICADO EM SALA DE AULA

Para o desenvolvimento da pesquisa, desenvolvemos o projeto com a realização de fanzines com temas que versavam sobre a educação ambiental. O projeto foi realizado numa turma do quarto ano do ensino fundamental de uma instituição pública municipal de ensino integral, localizada na cidade de Arraias-TO, cuja unidade é uma extensão da sede. Essa unidade extensão oferta turmas do 4º ao 7º ano de ensino fundamental. Em relação a sua infraestrutura, a escola possui 17 salas de aulas, uma sala de recursos, 2 banheiros sendo um feminino e outro masculino e uma cantina. Tem seu corpo docente com 18 professores, 2 coordenadoras, 4 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais e 1 porteiro. Um ponto interessante é que quando vai servir o lanche e o almoço as merendeiras vão até cada sala servir os alunos, eles lancham em sala e depois de um tempo eles saem para o intervalo. Há também uma sala que é de uso do corpo docente e coordenadora e um pátio, onde as crianças brincam na hora do intervalo. A instituição (unidade extensão) recebe aproximadamente 135 alunos.

Em se tratando da unidade sede, por ser uma instituição localizada no vértice da cidade, o município oferta transporte escolar aos discentes. A escola (unidade sede) atende as séries do 1º ano ao 3º ano do ensino fundamental. Na sede da instituição, há um corpo docente formado por professores, coordenadores, diretora, auxiliares da merenda, auxiliares de serviços gerais e porteiro. Possui 10 salas de aula com a capacidade para 20 alunos cada, 2 banheiros, 1 sala de secretaria da escola, 1 sala da diretoria, uma quadra de areia, e um local/espço de recreação.

A presente pesquisa foi realizada na unidade extensão, na turma do quarto ano do ensino fundamental que possui 32 alunos com idade entre 9 e 10 anos. A turma no geral é bem interessada e participativa. O tempo utilizado para realização do projeto foi de uma semana, sendo iniciado no dia 03/11/2022 e finalizando no dia 08/11/2022. Ao trabalharmos com uma turma de trinta e duas crianças, tivemos como finalidade desenvolver esse projeto para tratar da importância da educação ambiental, buscando quais ações precisamos fazer para minimizar o agravo das más ações humanas no meio ambiente.

Mediante a execução do projeto procuramos aproveitar ao máximo o tempo que estava disponível para esta finalidade, trabalhamos de acordo com as disciplinas dispostas na semana, porém, realizamos uma intercalação de disciplinas de acordo com nossos interesses a serem enfatizados no projeto. A priori, na realização do projeto em sala fizemos uma apresentação com slides, visamos explicar a importância da educação ambiental para o ser humano, porque a partir da conscientização da ação humana no meio ambiente, práticas sustentáveis tendem a ser desenvolvidas. Essa apresentação foi realizada com diversas imagens acerca do

comportamento do ser humano com o meio ambiente, mostramos ações que são adequadas e ações que são maléficas ao meio ambiente.

Procuramos ao máximo incentivar as crianças a participarem por meio da interpretação da imagem que estava na lousa e, citarem exemplos que elas já presenciaram em algum momento do seu cotidiano, para que dessa maneira o discente assimile o conteúdo com sua realidade, e o aprenda de forma consolidada e não de superficialmente apenas por meio de conteúdo teórico distante de sua realidade vivida.

Freire (1985, p. 19) afirma que:

[...] a posição normal do homem no mundo, como um ser da ação e da reflexão, é a de 'admirador' do mundo. Como um ser da atividade que é capaz de refletir sobre si e sobre a própria atividade que dele se desliga, o homem é capaz de 'afastar-se' do mundo para ficar nele e com ele. Somente o homem é capaz de realizar esta operação, de que resulta sua inserção crítica na realidade.' 'Ad-mirar' a realidade significa objetivá-la, apreendê-la como campo de sua ação e reflexão. Significa penetrá-la, cada vez mais lucidamente, para descobrir as inter-relações verdadeiras dos fatos percebidos.

A partir da ação e reflexão, o homem tende a transformar sua visão de mundo. É diante dessa analogia que pregamos que a educação possibilita transformar comportamentos do ser humano, adotando assim, atitudes inerentes ao bem-estar da natureza. São ações de extrema necessidade na atualidade, tendo em vista que após a revolução industrial do século XVIII houve em grande escala o aumento da produção materiais por parte do ser humano, e para esta produção, faz-se jus a utilização de recursos naturais.

No entanto, este cenário nos apresenta fatores que nos preocupa, sendo a alta extração dos recursos naturais visando alimentar a necessidade e o consumismo do ser humano; o capital financeiro de poucos na sociedade e a falta de cuidado do descarte desse material após o consumo. É nesse sentido que se torna urgente a ênfase da educação ambiental nas escolas, para que, seja possível a mudança desta realidade no contexto atual e no futuro.

Retomando o desenvolvimento do projeto em sala, vamos abordar as principais ações pedagógicas que realizamos. A princípio tivemos como cerne do projeto a realização dos fanzines, cuja atividade foi proposta às crianças desenvolverem individualmente, buscando a protagonização de cada criança na construção do seu aprendizado.

Cabe-nos aqui, apresentarmos uma breve explicação sobre o que são os fanzines. Os fanzines, termo criado pela união de duas palavras em inglês – fanatic (fã) e magazine (revista) –, surgiram na década de 1930 como publicações amadoras de baixo custo feitas artesanalmente por fãs de ficção científica para divulgar seus textos. Ele tem a finalidade de proporcionar que

os confeccionistas sejam os próprios autores de suas obras e desenvolva um trabalho da forma que desejarem ou caso sejam orientados pelo docente. Os fanzines são pequenos livrinhos que são feitos a partir de uma folha A4 e que ao ser dobrada em vários ângulos transforma-se neste formato de livrinho. A partir do contexto que irá ser trabalhado, pode ser ilustrado de forma autoral de cada um, mas as ilustrações sempre apresentarão algo que chamou atenção ao longo das aulas que foram realizadas na instituição de ensino mencionadas acima. Tivemos a ideia de incluí-los (os fanzines) na proposta do projeto e teve uma boa significativa/relevância ao ser realizado com objetivo de despertar o interesse, ensino, aprendizagem e conscientização dos alunos a partir do momento em que começaram a ter contato com o material.

Esse recurso trazido para sala de aula norteia amplas direções de cuidados e conscientização aos recursos naturais utilizados por nós mesmos, uma vez que para ter o conhecimento é preciso que se tenha à vontade em aprender e ser consciente e, de fato é necessário que se aprenda. O fanzine proporciona aos discentes que se tornem autores da sua própria produção, uma ideia de fraternidade de trocas de ideias, ademais proporciona conhecimento e aprendizado a partir da própria produção de cada um dando sentido a construção da própria aprendizagem.

É muito adequado os professores e os alunos poderem trabalhar com temas interdisciplinarmente, transversalmente e utilizando desenhos textos e histórias em quadrinhos principalmente na elaboração de um fanzine que é um livreto autoral. O ponto importante a se destacar é sobre o compartilhamento na realização dos fanzines, pois eles possibilitam a socialização, a amizade e um senso fraterno, sendo elementos de suma importância, pois os discentes claramente não têm vínculo com a questão de lucro (dinheiro), com isso a produção dos fanzine em sala de aula ou que sejam inserida na metodologia do docente, faz com que os discentes permita-se um autoconhecimento e a possibilidade também deles saberem que existe um processo criativo, retirando a impressão que se tem de esse ser um processo criativo muitas vezes “sufocado” pelo sistema escolar cartesiano.

Deste modo, direciona-se a ideia do fanzine e fazer uma “libertação” e uma renovação trazendo aos alunos a possibilidade de eles pensarem e saberem que podem ser bons autores, e que podem também ter criações que eles nem imaginavam, para isso os autores deixam claro que: O fanzine “possibilita que muitos não se ressintam de expor suas ideias e expressões, impulsionando suas criatividadeas”. (Andrus; Neto, 2010, p. 35).

Sendo o público-alvo crianças é interessante que uma dinâmica seja trabalhada juntamente com o lúdico para se tornar primordial o aprendizado com a fixação e conscientização do que estavam sendo produzidos por eles ao desenvolverem o seu fanzine. É

na sala de aula que os discentes mostram o maior interesse para estar desenvolvendo sua prática de acordo com a metodologia do professor e, cabe aos mesmos, ter uma dedicação com o seu próprio ensino aprendizagem, diante disto Moreira (2003, p. 02) aborda que:

Aprendizagem significativa é obviamente, aprendizagem com significado. Mas isso não ajuda muito, é redundante. É preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele ou ela é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos, enfim, quando compreende. Moreira.

Nesse sentido, o fanzine se torna um material interessante de ser trabalhado pelo fato de os discentes mesmo fazer a sua produção, partindo de uma folha A4 em seguida as dobraduras e está pronto para ser confeccionada através do material que seriam descartados como: (livros, jornais, revistas etc.), esses reutilizados e com o objetivo da produção dos fanzines e aproveitar os recursos que seriam descartados, reaproveitamos esses materiais. Com o auxílio do docente foi estabelecido que utilizassem para a confecção dos fanzines (livrinhos), recorte e colagem com todas as figuras que representassem a importância da educação ambiental de forma geral, poderia também ser recortado palavras que estivessem dentro do contexto trabalhado.

O fanzine proporciona aos discentes que se tornem autores da sua própria produção, uma ideia de fraternidade de trocas de ideias ademais proporciona conhecimento e aprendizado a partir da própria produção de cada um dando sentido a construção do ensino. O incentivo a tornar possível que a prática da criação do fanzine seja em qual quer ambiente que se queira trabalhar e muito importante no sentido do ensino aprendizagem, pois nesta perspectiva o incentivo a novas criações dará sentido ao que se busca.

Antes do desenvolvimento dos fanzines foram trabalhados textos em outras disciplinas acerca da preservação ambiental, então ao iniciar a confecção dos fanzines os alunos já possuíam um conhecimento do tema proposto. Posteriormente, para iniciarmos essa atividade, distribuimos materiais individualmente, nos quais foram folhas A4, revistas, jornais, livros, imagens impressas dentre outros materiais complementares. Os alunos tiveram como principal objetivo pesquisar figuras, formar palavras de acordo com as exposições feitas nas aulas, mostrando assim, quais ações possíveis que podemos adotar no nosso dia a dia que beneficia o meio ambiente. Logo após a confecção dos fanzines, os alunos realizaram apresentação de sua obra à frente do quadro, para expressar qual significado que ele atribuiu a aquela sua criação.

Ministramos aulas sobre “microrganismos: doenças e epidemias” e enfatizamos a importância de manter o ambiente que vivemos limpos, a fim de evitar o desenvolvimento de mosquitos como *Aedes aegypti* que transmite a dengue, a febre amarela urbana e outras doenças.

Inicialmente explicamos as características principais de como surge este mosquito e de como se reproduz, em seguida abordamos quais lugares que estão mais propensos a haver a proliferação desse mosquito, e os alunos citaram diversos exemplos, como: garrafas pets acumuladas com água em aberto, tampas de garrafas, vasilhas de plástico e dentre outros exemplos verbalizados pelos discentes.

Dessa maneira, a participação ativa das crianças possibilitou refletir de maneira crítica situações que estavam presentes no seu dia a dia e muitas vezes elas não atribuíam importância. Essa discussão viabilizou uma sensibilidade maior dos alunos com a preservação do meio ambiente e do cuidado com doenças provenientes das consequências de ações irresponsáveis do ser humano diante do descarte do lixo. Após esta discussão, propomos uma atividade em dupla, isto é, a produção de um desenho que representasse o cuidado do homem com a prevenção de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Todos que estavam em sala participaram tanto na verbalização quanto na realização desta atividade proposta, mostrando que tinham interesse no conteúdo proposto.

Ademais, vamos postular o último destaque metodológico utilizado, uma vez que citamos apenas os principais dentre diversas outras metodologias utilizadas em sala de aula. Na aula da disciplina de matemática trabalhamos a composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, a escolha desse conteúdo tinha como objetivo revisá-lo, visto que, já tinha sido proposto no segundo semestre pela professora regente. Explicamos o que é decomposição de números por meio de exemplos na lousa, em seguida distribuimos uma ficha para os discentes. Esta ficha contém imagens de materiais que são descartados como: plástico, alumínio, vidro, papel etc. e seus respectivos tempos de decomposição. A partir disso, utilizamos este tempo de decomposição dos materiais para postular problemas matemáticos de adição e subtração, enfatizando situações hipotéticas da ação de pessoas sob o meio ambiente. Os alunos tinham que interpretar a situação proposta e verificar o que a questão estava pedindo, após a resolução dos problemas matemáticos, o discente tinha que decompor seus respectivos resultados em unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.

Este projeto nos mostrou o quanto as crianças estão dispostas a modificar suas ações em prol de um ambiente sustentável. Pressupomos isto, a partir das exposições verbais realizados por eles. A escola como uma instituição de grande importância no meio social necessita investir em uma educação focalizada na educação ambiental. Como futuros docentes, precisamos salientar a importância da educação ambiental desde nossa formação na universidade, uma vez que o arcabouço teórico adquirido neste espaço nos viabiliza criar e adaptar metodologias

pedagógicas voltadas às necessidades e facilidades dos alunos aprendizes. Não estamos afirmando que a teoria por si só forma um educador, e sim, a teoria é um elemento de suma importância na formação docente.

7 ANÁLISE DE DADOS: ENTREVISTA COM A DOCENTE

Realizamos a entrevista com a docente responsável pela turma que realizamos a intervenção. Ela trabalha há mais de 6 anos nas séries iniciais do ensino fundamental. Vamos chamá-la pelo nome fictício de Ana Maria, apenas para fins de preservação da identidade da participante.

De início, perguntamos quais metodologias/estratégias ela utiliza na sua prática docente para contemplar a educação ambiental. A docente Ana Maria nos relata que, “[...] desde o primeiro bimestre até o quarto eu sempre trabalho educação ambiental com eles, nas ciências e na promoção da saúde. Utilizo data show para passar vídeos, notebook com uma caixinha de som, slide, para melhor compreensão dos conteúdos apresentados e realizo rodas de conversas com perguntas e respostas e o trabalho coletivo”. A partir do relato da professora, podemos perceber que a educação ambiental precisa ser trabalhada com metodologias inovadoras e que tragam benefícios não só para o ambiente a ser trabalhado na temática, mas para a população de forma geral, pois quanto mais são conscientizados sobre essa importância que a educação ambiental tem, mais possibilidades de formar cidadãos capazes de abraçar as questões ambientais e cuidar do seu próprio meio ambiente. Este trabalho docente na perspectiva lúdica e interativa com os alunos viabiliza uma comunicação de confiança entre aluno e professor, o discente tende a desenvolver afinidade com as aulas, com as metodologias do docente e, por fim, com o conteúdo proposto. Além disso, a dinamização de suas práticas pedagógicas não enfatiza em conteúdos abstratos e superficiais, o que contribui para o desenvolvimento de uma educação ambiental focada na realidade que o sujeito está inserido.

Ao questionarmos a docente se a educação ambiental na escola pode ser um mecanismo que leva os alunos a uma reflexão crítica, ela nos responde que: “*Sim, muito. E se essa disciplina já tivesse desde quando eles começaram sua vida estudantil, ou até mesmo na época dos pais deles, eles tivessem trabalhado esses assuntos desde quando eles entraram na escola, o mundo era outro. Essa disciplina torna o ser crítico sim. Eles sabem dar opinião do que pode e do que não pode. Seria importante ser trabalhada desde educação infantil a educação ambiental*”. O posicionamento da docente vai ao encontro com as ideias de Paião e Ebaid (2017) que enfatiza que o ambiente educacional serve como meio auxiliar de inclusão do ser humano na cidadania, no qual possibilita os sujeitos serem preparados para saber portar-se como sujeitos ativos e participantes, aperfeiçoando suas opiniões e análises e formalizando suas críticas. Finalmente, o trabalho realizado nas escolas visa vislumbrar o desenvolvimento de uma sociedade que tem clareza sobre os problemas que estão explícitos e implícitos no mundo e que

busca soluções concretas para eles. Nesse contexto, acreditamos que a educação ambiental é um mecanismo essencial na vida do ser humano, para que, por meio desse instrumento, o sujeito pode refletir sobre suas ações no meio ambiente, pode dialogar sobre o assunto com outras pessoas e incentivar criação e participação em projetos sociais em prol de um meio ambiente sustentável. Outro ponto apresentado pela docente é sobre a educação ambiental ser trabalhada desde a educação infantil, que corrobora com as ideias de Medeiros *et al.* (2011) pois, entende-se que o ensino da educação ambiental é mais viável desde a fase dos anos iniciais de desenvolvimento cognitivo, pois as ações e os comportamentos ainda não estão consolidados e se configuraram como os primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para o meio ambiente.

No que concerne a avaliação do desenvolvimento pedagógico do aluno acerca da educação ambiental, a docente responde que “*Para avaliar o aluno, você tem que trabalhar o conteúdo e ver acerca do que eles aprenderam, do que eles assimilaram até agora. Eles sabem dar opinião do que pode e do que não pode. De acordo com as aulas de ciências e promoção social os discentes se encontram bem desenvolvidos no quesito consciência em como preservar e cabe aos outros docentes dos outros anos levar essa mesma ideia de conscientização ao meio ambiente juntamente para que eles permaneçam com a consciência que eles têm nos dias de hoje na fase da infância*”. O posicionamento da docente corrobora com as ideias de Milan (2019) quando enfatiza que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma contínua nas séries iniciais, aliando a teoria a práticas na busca por uma formação crítico-participativa dos sujeitos sociais. Outro ponto apresentado pela docente é no que se refere a importância da formação da consciência de preservação/conservação do meio ambiente, pois de acordo com Andrade (2014) devemos despertar o interesse e a curiosidade das crianças para olhar e perceber o ambiente e a natureza como parte essencial de suas vidas, através de projetos atraentes de Educação Ambiental. Isto significa desenvolver neste público o compromisso com atitudes sadias e de conservação de forma mais permanente. Este momento será um grande passo para termos adultos mobilizados e atuantes em prol da sustentabilidade nos diversos setores do mercado de trabalho e na formação da cidadania.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho é destacar a importância da educação ambiental no ambiente escolar, com intuito de ter uma melhor compreensão e por meio deste proporcionar mudanças nos hábitos nas escolas e em sociedade, transformando a situação do planeta e proporcionar melhor qualidade de vida aos que colaboram com esta questão e que pretendem promover mudanças significativas em seu meio. Dessa forma, a educação ambiental precisa ser abordada de forma interdisciplinar.

Em se tratando de educação, termo este que agrega vários eixos e temáticas percebeu a importância em se discutir esta abordagem no sentido de apresentar a relevância da educação em sociedade, em particular, a educação ambiental em sala de aula, pois trata – se de uma discussão necessária e viável, afim de informar ambientes específicos, isto é, à escola, onde está detenha o poder em disseminar conhecimentos que por sua vez, sejam capaz de mudar e conscientizar o posicionamento da sociedade em relação as suas práticas perante ao meio ambiente.

Com intuito de discutir a questão ambiental e formar cidadãos críticos e conscientes desde as séries iniciais, dispostos a fazer a diferença em todos os lugares, seja na escola ou fora dela. A escola tem o papel fundamental em proporcionar uma educação de qualidade aos alunos, envolvendo aspectos sobre a educação ambiental, formando cidadãos conscientes de suas práticas. O educador juntamente com as ações desenvolvidas pela escola, tem em suas mãos diversos recursos que podem ser utilizados, cabe a ele escolher, como trabalhar em sala de aula, procurando formas criativa, meios que estimulem e desenvolvam o interesse dos alunos.

Assim, as vivências e experiencias no ambiente escolar, de oficinas com fanzines contribui na formação de sujeitos ecológicos. A prática – ação educativa dos professores foi primordial e decisiva nesse processo do desenvolvimento deste trabalho na escola em sala de aula, com todos os sujeitos da unidade escolar e saliente ainda que este princípio está como princípio ético na proposta política pedagógica da escola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. D'Â. N. L. **Educação Ambiental nas séries iniciais (2º ao 5º) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro**. 40f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ARAÚJO, I. S. **Educação Ambiental: um desafio para a sociedade contemporânea**. Núcleo do Conhecimento, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meioambiente/educacaoambiental#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel,preserva%20o%20meio%20ambiente%20saud%C3%A1vel>. Acesso em: 06 out. 2022.

ASANO, J. G. P.; POLETTO, R. S. **Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas**. Caderno Pedagogo, Lajeado, v.14, n.1, 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/1418/1168>. Acesso em: 06 out. 2022.

BARBOSA, O. P. **Educação Ambiental: análise de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ariquemes-RO**. 57f. 2018. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes, 2018.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial: Brasília, 1999. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=50EE32BD99AF52EB7D5DB8E7E03AE765.node1?codteor=634068&filename=LegislacaoCitada+-PL+4692/2009#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Constituição Federal**. Brasília: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental? **Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001.

CARVALHO, I. C. **Formação do sujeito ecológico**. Porto Alegre: Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

DINELLO, R. **Expresion lúdico creativa**. Monte vídeo: Nuevos Horizontes, 2002.

FÃO, J. M. **A importância da Educação Ambiental nas escolas: um estudo nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Frederico Westphalen/RS.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v.5, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/294/302>. Acesso em: 06 out. 2022.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina.** Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática.** Motriz. v.4, n.1, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

JUNIOR, A. P; FOCESI, M. C. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** (Eds) Pelicioni, Editora: Editora Manole. Ano 2013.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexibilidade, poder.** 3 Ed. Petropolis: Vozes, 2004.

LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. **Educação Ambiental: da teoria  prática.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente & Educação.** Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, A. B. de et al. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

MILAN, G. M. **A importância da Educação Ambiental na Educação Infantil.** 39f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária) – UNIFACVEST, Lages, 2019.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

MUNARI, A. J. P. Org.: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p.: il. – (Coleção Educadores)

NICOLAU, M.L.M. **Educação Pré-Escolar**: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, T. G. **A importância da Educação Ambiental no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais de uma escola pública no município de Inhangapi-PA**. 37f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

PAIÃO, O. S.; EBAID, A. A. W. **A importância da Educação Ambiental na sociedade contemporânea**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v.1, p.459-65, jan/abr. 2017. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Socialis/Direito/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCAÇÃO%20AMBIENTAL%20NA%20SOCIEDADE%20CONTEMPORÂNEA.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

PRADO, W. C. **Dimensão Sistêmica da Educação Ambiental**. Recife, 2013.

PHILIPPI, A. Jr., PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. Ed rev. E atual. Barueri, SP: Manole, 2014. (Coleção ambiental, v. 14).

RAMOS, L.M.S.B. **Influência da educação artística na preservação e proteção ambiental: Investigação – ação turmas do 5º e 6º ano, Ilha de São Vicente**. 127f. 2017. Dissertação (Mestrado), Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2017.

SANTOS, D. F. S. **A importância da Educação Ambiental nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Guamará/RN**. CONEDU, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA14_ID7416_21082018081001.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, A. H. et al. **Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica**. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília, DF. *Anais...* Brasília, DF: ANPAD, 2013.

SILVA, F. S.; TERÁN, A. F. **Práticas pedagógicas na Educação Ambiental com estudantes do Ensino Fundamental**. Experiências em Ensino de Ciências, v.13, n.5, 2018.

SILVEIRA, D.T; CORDOVA, F.P. **Unidade 2 - A pesquisa científica**. In: Tatiana Engel Gerhardt; Denise Tolfo Silveira. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, F.M. et al. **Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais**. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.3, p. 87-92, 2017. Disponível em: <https://towbar.com.br/loja2/Produtos.asp?Act2=Busca&Categoria=0&SubCategoria=0&BuscaTexto=EPI&Pagina=1>. Acesso em: 07 out. 2022.

SORRENTINO, M.; TRAJBE, R. **Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor/ Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação/ Ministério do Meio Ambiente - UNESCO-Brasília, 2007.

TERTULIANO, S. A.; FIORI, S. **Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental: construindo saberes**. Arquivos do MUDI, v.23, n.2, p.111-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/50145>. Acesso em: 07 out. 2022.